

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

JORNALISMO E SUICÍDIO NO G1 RS¹ **JOURNALISM AND SUICIDE ON G1 RS**

Laura Degliuomini Lanzarin Venite Vieira², Véra Lucia Spacil Raddatz³

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI: laura-lanzarin@hotmail.com

³ Professora Orientadora do Trabalho; Profª pesquisadora dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Direitos Humanos, da Unijuí: verar@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O estudo do suicídio como pauta jornalística é tema recentemente desenvolvido na área da comunicação, porém ainda há pouco aprofundamento nos debates. Há muitas divergências no procedimento que cada meio de comunicação adota para o noticiamento do tema. Muitos meios de comunicação brasileiros, inclusive, possuem como diretriz a não divulgação de casos de suicídio. Como explica Grando (2010), existe uma convenção profissional extra-oficial de que suicídios não serão noticiados pela grande imprensa. Mas o contrário acontece, levantando dúvidas sobre a devida abordagem do tema na mídia.

Através desse resumo expandido, busca-se discutir sobre a cobertura jornalística em casos de suicídio, utilizando-se da ética e dos valores-notícia como norteadores. Os objetivos específicos são analisar o posicionamento do portal de notícias G1 RS no caso da morte do lutador de Artes Marciais Mistos (MMA) Leandro Frois Lopes, de 32 anos, na cadeia pública de Porto Alegre em 17 de Janeiro de 2019.

METODOLOGIA

Primeiramente, o estudo bibliográfico é necessário para compreensão do papel do jornalismo na sociedade e a forma como temas são pautados nos meios de comunicação todos os dias. Também serão abordadas as pesquisas e cartilhas existentes relacionadas especificamente à cobertura jornalística de casos de suicídio. Por fim, o estudo de caso da morte do lutador Leandro Frois Lopes no G1 RS se dá a partir do conteúdo das cartilhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornalismo possui muitas nuances com relação aos seus procedimentos de produção e suas definições do que é ou não notícia. Traquina (2013) argumenta que ainda que muitos jornalistas não utilizem de critérios de noticiabilidade organizados e teorizados, na prática da atuação profissional sabem diferenciar o que é notícia do que não é, compartilhando de critérios muito parecidos em todas as partes do mundo. Defendendo sua teoria de uma comunidade interpretativa

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

transnacional, ele organiza seus conceitos de valores-notícia a partir de padrões jornalísticos em várias partes do mundo. O suicídio não é citado diretamente, mas podemos perceber alguns critérios de noticiabilidade que justificam a presença de tal tema nos meios de comunicação. Dentre eles, destaca-se o critério de seleção substantivo **morte**:

Onde há morte, há jornalistas. A morte é um valor-notícia fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas páginas do jornal ou nos ecrãs da televisão. (TRAQUINA, 2013, p. 76).

Normalmente, o critério para noticiar mortes é o impacto que essa morte tem na comunidade ou o choque causado pelas circunstâncias do óbito. Percebe-se que o suicídio é uma morte que causa choque e impacto para a maioria das pessoas.

Após definição da noticiabilidade do suicídio, três valores-notícia de construção de Traquina (2013) são relevantes para compreensão das narrativas jornalísticas a respeito do suicídio: a **simplificação**, a **amplificação** e a **dramatização**. Na **simplificação**, a lógica é que o acontecimento seja noticiado com pouca ambiguidade e complexidade. Na **amplificação**, a lógica é de amplificar o acontecimento ou as suas consequências para que a notícia seja notada. Por fim, a **dramatização** é valor-notícia que se entende como reforço nos aspectos críticos e emocionais de uma narrativa. Esses três valores-notícia são percebidos quando é explorada a história do indivíduo e circunstâncias do suicídio.

Muitos meios de comunicação brasileiros, devido a discussões éticas sobre noticiamento de tais casos, possuem como diretriz a não divulgação de casos de suicídio. Mas como vimos anteriormente, existem critérios de noticiabilidade que embasam os jornalistas que abordam o assunto. E não existem estudos comprovados de que o silêncio dos meios de comunicação diminua a quantidade de ocorrências desse fenômeno. Essa questão é discutida por Durkheim:

É possível que a proibição de tais notícias conseguisse diminuir de algumas unidades o montante anual destes diferentes atos. Mas é muito duvidoso que conseguisse alterar a taxa social. A intensidade da tendência coletiva permaneceria a mesma, porque o estado moral dos grupos não seria alternado com isso. [...] Na realidade, o que pode contribuir para o desenvolvimento do suicídio ou do crime, não é o fato de se falar deles, é a maneira como se fala. (DURKHEIM, 2000, 160)

A questão passa de dever noticiar para como noticiar, quando percebe-se a importância do jornalismo como formador de opinião pública e os jornais como fonte de informação confiável. Em cartilha para os profissionais da comunicação, a Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP (2009) ressalta a importância da correta abordagem por parte dos jornalistas nas notícias sobre suicídio. Afirmam ser essencial apurar o histórico mental do suicida, suas motivações e demonstrar possíveis saídas.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Além disso, a ABP apresenta outras recomendações para a construção de notícias de suicídio. Entre elas, ressalta-se: evitar a palavra suicídio em chamadas e manchetes; evitar a colocação da matéria em primeira página; falar sobre sinais de alerta de que uma pessoa está sob risco de suicídio e o que fazer para ajudá-la; não fornecer detalhes do método letal nem fotos; não falar que o suicídio é frequente, pois só colabora para o aumento das taxas de suicídio; enfatizar pessoas que enfrentaram problemas sem se suicidarem, focando na superação de problemas; mostrar que ideação suicida é algo frequente em doenças mentais e/ou frente a graves dificuldades, mas que a imensa maioria das pessoas consegue lidar de modo eficaz com os problemas e percebem que tem mais “força” do que imaginavam; e por fim, entrevistar profissionais de saúde mental para que a questão seja retratada de forma menos individualista.

De forma parecida, a Organização Mundial da Saúde - OMS também já havia lançado uma cartilha para os profissionais da mídia em 2000. Em resumo, explica que a notícia sobre o suicídio não deve servir de exemplo para que as pessoas consigam resolver seus problemas pessoais. Para evitar que as notícias tenham esse efeito, a OMS (2000, p.6) recomenda que jornalistas tratem o tema “de uma forma apropriada, cuidadosa e potencialmente útil pelos mídia esclarecidos, poderá prevenir trágicas perdas de vida por suicídio”. Também explica que devem ser evitadas descrições detalhadas do método usado e de como ele foi obtido.

As pesquisas mostraram que a cobertura dos suicídios pelos meios de comunicação tem impacto maior nos métodos de suicídio usados do que na frequência de suicídios. Alguns locais - pontes, penhascos, estradas de ferro, edifícios altos, etc - tradicionalmente associam-se com suicídios. Publicidade adicional acerca destes locais pode fazer com que mais pessoas os procurem com esta finalidade. (OMS, 2000, p.7)

Com as recomendações da ABP e OMS, jornalistas de grandes e pequenos meios de comunicação podem abordar o assunto com responsabilidade. Em análise a abordagem do G1 RS no caso da morte do lutador de Artes Marciais Mistas (MMA) Leandro Frois Lopes, de 32 anos, percebe-se descumprimento dessas diretrizes.

O estudo de caso buscou responder às seguintes perguntas: A chamada da notícia utiliza a palavra “suicídio”? O método da morte foi exposto na notícia? Há indicativos de como as pessoas podem procurar ajuda para prevenção de suicídio? E quais as fontes utilizadas para construção da notícia?

Primeiramente, a chamada da notícia é: “Laudo aponta suicídio como causa da morte de lutador na Cadeia Pública de Porto Alegre”, publicada em 21 de Janeiro de 2019. O portal de notícias não seguiu a recomendação de evitar a palavra suicídio em títulos, conforme lê-se no anexo abaixo:

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica



Laudo aponta suicídio como causa da morte de lutador na Cadeia Pública de Porto Alegre

Conforme delegado que investiga o caso, policiais militares encontraram Leandro Frois Lopes com sinais vitais na cela e o levaram para um hospital. Família alega que não foi comunicada sobre a morte. Laudo concluiu suicídio.

No segundo parágrafo, o método da morte foi abordado através da frase: “Conforme consta na certidão de óbito, que o G1 teve acesso, ele morreu por asfixia mecânica e enforcamento”, descumprindo mais uma diretriz da ABP. No corpo do texto, são encontradas informações do laudo de óbito, trechos divulgados pela Polícia Civil, declarações do delegado responsável pelo caso, entrevistas com familiares e advogado da família. Porém, médicos e especialistas de saúde mental não são citados. Por fim, não há menção sobre como prevenir suicídios de familiares, ou indicações de locais para obtenção de ajuda em caso de ideação de suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de jornalismo detêm um papel fundamental na sociedade como formadores de opinião, sendo considerados fontes confiáveis para a população. Dessa forma, ética e responsabilidade pública devem estar intrínsecas ao trabalho diário dos jornalistas. Em casos de suicídio, o papel do meios de comunicação é informar sem causar mais danos à sociedade, seja prejudicando familiares ou incentivando pessoas vulneráveis. Devem promover a preservação da vida, e trazer informações relevantes e úteis ao assunto.

Portanto, os meios de comunicação podem posicionar-se de forma a noticiar suicídios corretamente, ao invés de ignorar o assunto ou abordá-lo superficialmente. A questão não é se o suicídio pode tornar-se notícia ou não, mas como jornalistas devem noticiá-lo. O objetivo de abordar suicídio deve ser colaborar com a conscientização pública, e através da informação, promover mecanismos nos quais pessoas em vulnerabilidade possam buscar auxílio.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Comportamento Suicida:** Conhecer para Prevenir. Disponível em: < <https://www.abp.org.br>>. Acesso em 20 de Abril de 2019.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

DURKHEIM, É.: **O suicídio, estudo de sociologia.** Tradução Monica Statel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GRANDO, Carolina Pompeo. **O Suicídio na Pauta Jornalística.** Disponível em: . Acesso em 27 de Abril de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do Suicídio:** Manual para profissionais da mídia. Genebra, 2000. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf>. Acesso em 27 de Abril de 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, V. II, 3 ed. rev. 2013.